



ANÁLISE DO PERFIL DE INOVAÇÃO DE EMPRESAS RURAIS EM ÁREA DE ASSENTAMENTO NA REGIÃO DE RIBEIRÃO PRETO-SP

LUDHANNNA MARINHO VERAS; ÉRICA HARUE ITO; JARDEL DIEGO BARBOSA
RODRIGUES; LAÍS CAROLINE MARIANNO DE OLIVEIRA; JOÃO PAULO
RODRIGUES ARCIPRETE

RESUMO

Produtores de pequeno e médio porte são responsáveis por 70% dos alimentos consumidos no Brasil e responsáveis por grande parte da mão de obra no campo. A inovação tem se estendido largamente em áreas rurais e, para os pequenos produtores, essa não tem sido uma tarefa fácil. O objetivo desse trabalho foi analisar o grau de inovação de empresas rurais em área de assentamento na região de Ribeirão Preto, compreendendo assentamentos rurais de Córrego Rico (Jaboticabal), Horto Guarani (Pradópolis), Assentamento de Ibitiúva (Pitangueiras), Vida Nova e Mario Lago (Ribeirão Preto), o trabalho foi desenvolvido por um Agente Local de Inovação Rural - ALI, um projeto piloto do Sebrae. A análise foi obtida por meio do Gráfico- radar que é um instrumento para registro de diferentes dimensões de análise, de determinado grupo de variáveis. Para isso, acompanhou-se um total de 13 empresas rurais localizadas em assentamentos na Região de Ribeirão Preto, no período de dezembro de 2021 a julho de 2022, analisando 5 dimensões centrais e 21 temas de interesse, que auxiliam no processo de diagnóstico e planejamento das empresas rurais. As 5 dimensões centrais analisadas foram: Controles Gerenciais, Melhorias do Processo Produtivo, Marketing e Vendas, Redução de Custos e Novos Produtos, cada uma com um aumento de 54%, 21%, 27%, 43% e 58%, respectivamente, quando aplicado o Gráfico radar em TF. A aplicação de propostas durante a jornada proporcionou alternativas tecnológicas inovadoras para os agricultores familiares atendidos da área de Ribeirão Preto. As ações e as ferramentas utilizadas na jornada tiveram aplicabilidade nas propriedades rurais e promoveu a melhoria e o avanço da empresa rural.

Palavras-chave: Radar da Inovação; Tecnologia; Diagnóstico; Planejamento; Processo; Desenvolvimento

1 INTRODUÇÃO

Desde os primórdios o homem busca a inovação e o aumento de qualidade para tudo o que cria. Em se tratando de organizações, sabemos que essa não é apenas uma ferramenta, mas sim um fator de sobrevivência para as empresas que querem se manter como destaque em um mundo concorrente (ROCHA, 2020).

Na tentativa de promover respostas e soluções aos desafios do mundo moderno, começam a surgir mudanças nos novos modelos de organizações e a Lei nº. 11.326, estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Colocando o Agricultor Familiar no papel de Empreendedor Familiar Rural. Dornelas (2016), afirma que estamos vivenciando a era do empreendedorismo, esse processo está eliminando barreiras comerciais e culturais estabelecendo novas relações de

trabalho, envolvendo pessoas e processos que geram oportunidades.

De acordo com CONEJERO (2020), o sucesso do pequeno empreendimento rural está cada vez mais relacionado ao seu envolvimento com o ambiente de negócios e sua capacidade de explorar ao máximo seus recursos e tecnologias. Em sua grande maioria pequenos produtores rurais produzem mercadorias agrícolas com pouca base tecnológica o que gera perda de produtos e diretamente perda de dinheiro. Isso ocorre principalmente por não possuírem conhecimentos aprofundados sobre informação tecnológica e mercadológica que, muitas vezes refletem na exclusão do mercado (KOTZKO, 2018)

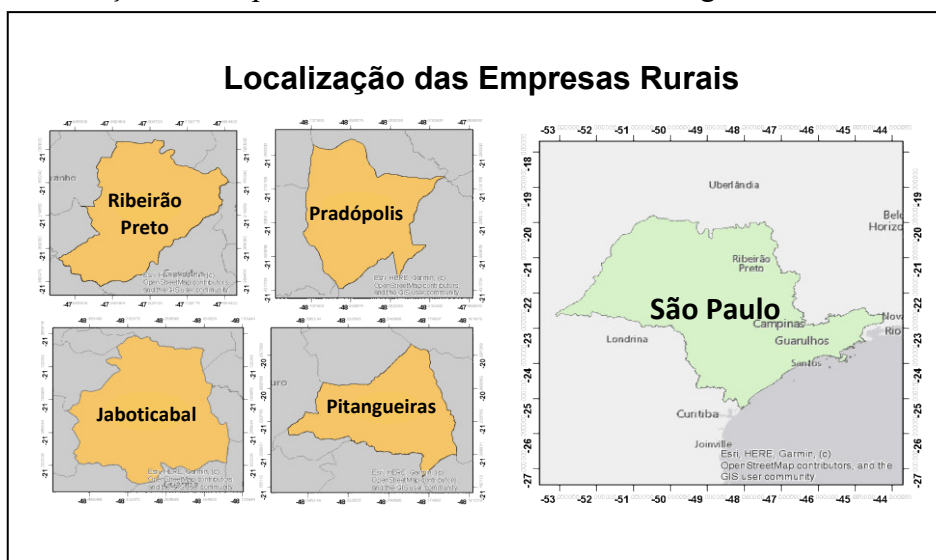
Assim, para se manter competitivo o produtor precisa de estratégias pontuais, como o gerenciamento empresarial, a melhora do processo produtivo, a redução de custos, aumento de produtividade, diferenciação de produtos e a oferta de novos produtos, minimização do impacto ambiental de suas atividades, novos mercados entre outros e só então gerar desenvolvimento para a propriedade (CHAVES, et al. 2010, KOTZKO, 2018).

Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi analisar o perfil de inovação de 13 empresas rurais em áreas de Assentamentos na Região de Ribeirão Preto-SP, ao longo de 8 meses de acompanhamento na Jornada ALI Rural, visando fortalecer os pequenos negócios rurais, por meio de ações de promoção do extensionismo tecnológico e com o desenvolvimento de processos inovadores aplicados as empresas rurais.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi realizado com produtores rurais em 5 Assentamentos rurais, sendo eles: Córrego Rico (Jaboticabal), Horto Guarani (Pradópolis), Assentamento de Ibitiúva (Pitangueiras), Vida Nova e Mario Lago (Ribeirão Preto) Figura 1. Para tanto, foram realizados 8 atendimentos individuais em cada propriedade e 2 encontros coletivos, atendendo um total de 13 empresas rurais, todas localizadas em área de assentamentos rurais, distribuídas entre as cidades de Jaboticabal (3 empresas), Pradópolis (6 empresas), Pitangueiras (2 empresas) e Ribeirão Preto (2 empresas).

Figura 1. Localização das empresas atendidas no 1º ciclo do Programa ALI Rural.



Fonte: Própria autora

O tamanho das propriedades atendidas foram entre 1 e 3 hectares, com produções agrícolas de frutas, verduras, legumes, milho, amendoim e cana-de-açúcar. Logisticamente, são propriedades próximas ao Centro Estadual de Abastecimento - Ceasa e a Companhia de

Entrepósitos e Armazéns Gerais de São Paulo - Ceagesp.

A aplicação do gráfico Radar em T0 e em TF, foi realizada contendo questões fechadas representando 5 dimensões centrais e 21 temas de interesse. O Radar pontua de 1 a 5, considerando 1 pouco/nada inovadora e 5 totalmente inovadora. A mesma escala serviu para auxílio no processo de diagnóstico e planejamento do empreendimento. As 5 dimensões analisadas foram: Melhoria dos Processos Produtivos, Controles Gerenciais, Marketing e Vendas, Redução de Custos e Novos Produtos.

Após o diagnóstico, foi realizado o Plano de Melhorias, centrado nos elementos ‘o que’, ‘quem’ e ‘quando’. O propósito foi ampliar os horizontes do produtor rural sobre várias oportunidades de atuação na propriedade rural. Com o plano traçado e com ações estabelecidas aplicou-se o Canvas - Business Model Canvas – com o objetivo de desenvolver e esboçar cada um dos modelos. O mapeamento dos problemas que estavam impactando diretamente os resultados das empresas foi realizado pelo diagrama de Ishikawa, ferramenta esquemática que ajuda a refletir sobre as causas e efeitos de determinado problema dentro do empreendimento. O acompanhamento pelo Projeto ALI RURAL teve a duração de 8 meses (dez/2021 a jul/2022) e as empresas não tiveram custos além do pagamento das ações de inovação que decidiram implantar, podendo se tornar mais competitivas, e identificando novas oportunidades no mercado que estão inseridas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram analisados relacionando a primeira e a segunda aplicação do Gráfico Radar. Com o objetivo de preservar a identidade das empresas participantes do programa, optou-se por mencionar cada uma com a numeração sequencial Emp1 a Emp13 (Gráfico 1).

Para Controles gerenciais em T0, as Emp1, Emp8, Emp9, Emp11 e Emp13 estavam encaixadas no nível 1 (Gráfico 1). Nesse nível, a empresa se mostra perdida em relação a seus custos operacionais. A ausência de indicadores financeiros de desempenho faz com que gestores tomem decisões baseadas em suposições, sem analisar dados concretos sobre a situação real do empreendimento. As demais empresas, embora possuíssem os meios de controle, não o utilizavam de forma efetiva.

Para Controles Gerencias em TF, as Emp5, Emp6, Emp7, Emp10 e Emp12 se estabeleceram acima do nível 2. Essas passaram a utilizar controles financeiros e de produção. O Gráfico Radar (Gráfico 3), mostra que o aumento nessa dimensão quando aplicado TF foi de 54%.

Gráfico 1. Resultado do Radar aplicado em T0 (início da Jornada ALI) nas 13 empresas rurais atendidas na Região de Ribeirão Preto

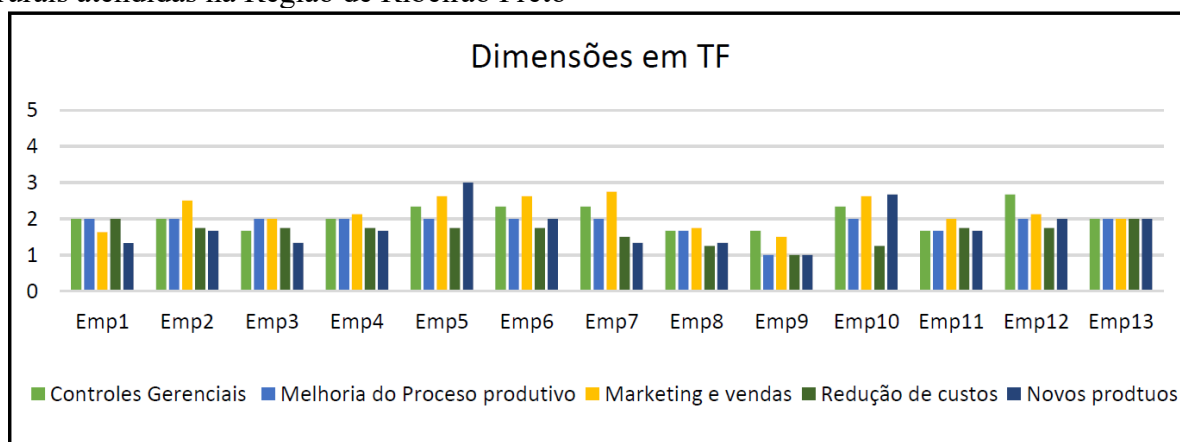
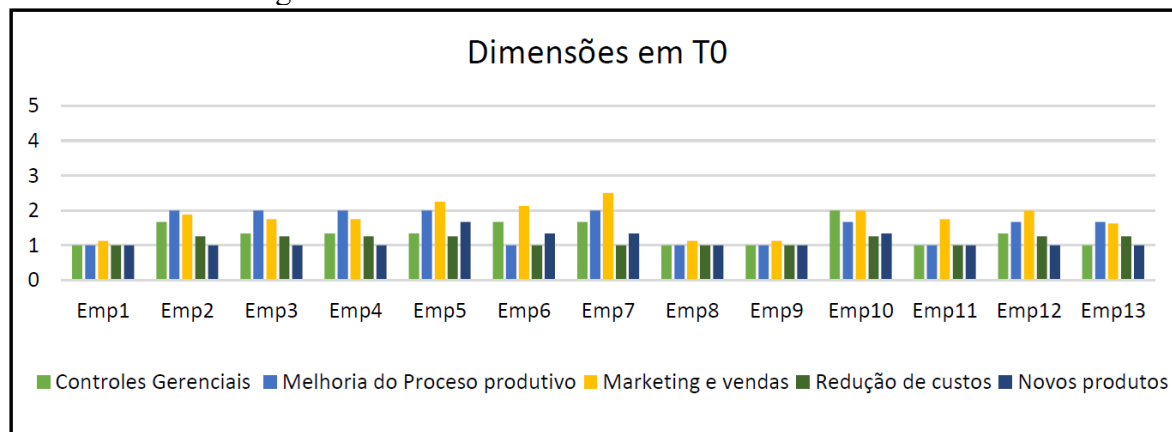


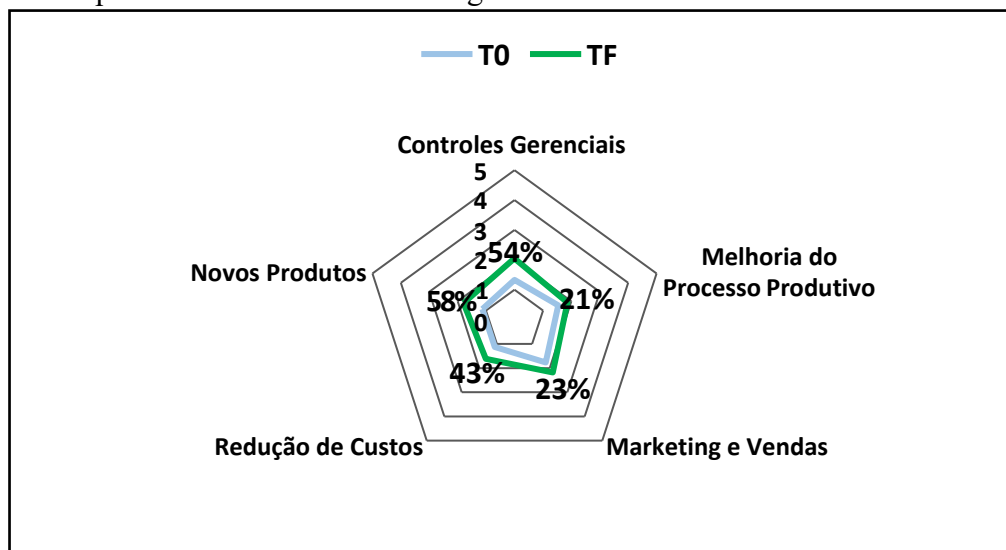
Gráfico 2. Resultado do Radar aplicado em TF (Final da Jornada ALI) nas 13 empresas rurais atendidas na Região de Ribeirão Preto.



Na Melhoria do Processo produtivo em T0 (Gráfico 1), as Emp2, Emp3, Emp4, Emp5 e Emp7, estavam inseridas no nível 2, estas não priorizavam a eficiência dos processos e das atividades a serem desenvolvidas e o tempo de resposta ainda era grande, o que gera desperdício de tempo e de matéria prima. As demais empresas inseridas no nível 1, não utilizavam lista de tarefas, não agiram de forma preventiva para evitar problemas, nem mecanismos para estimular seus colaboradores, que em sua grande maioria fazem parte da própria família.

Para TF, ainda na mesma dimensão, foi onde ocorreu o menor avanço das empresas atendidas com um aumento de 21 % (Gráfico 3). Essa menor evolução pode ser explicada devido a mão de obra nas empresas rurais atendidas ser predominantemente familiar, com isso, os proprietários acreditam que não seja necessário a aplicação das ações propostas, pois entende-se que todos os envolvidos saibam necessariamente o que fazer já que todos fazem parte da mesma família.

Gráfico 3. Gráfico Radar aplicado em T0 (início da Jornada ALI) e TF (Final da Jornada ALI) nas 13 empresas rurais atendidas na Região de Ribeirão Preto.



Para a dimensão de Marketing e vendas em T0 (Gráfico 1) as Emp5, Emp6 e Emp7, se mostraram pouco acima do nível 2. Neste nível, o produtor faz uso da internet, porém, não a usa a seu favor. Vale ressaltar que os produtores atendidos nesse ciclo em sua grande maioria, não faziam uso do processo de informatização do seu negócio, muitos nem mesmo tinham

acesso a sistemas operacionais de computadores ou tablets. A única fonte de “tecnologia” é o aparelho celular, em alguns casos sem acesso à internet.

Na análise de Marketing de Vendas em TF, observamos as Emp5, Emp6, Emp7, continuando a se destacar nessa dimensão, seguido das Emp2, Emp4, Emp10 e Emp12, que se mostraram preocupadas em entender como tem sido a experiência do cliente durante o uso de seus produtos e serviços e melhorando embalagens e processos logísticos. O aumento nessa dimensão foi de 23% (Gráfico 3). Vale destacar o comprometimento e o cuidado que a Emp5 tem com todos os seus clientes e o início da informatização dos processos financeiro e produtivos da Emp7.

Em Redução de Custos no T0 (Gráfico 1), as Emp1, Emp6 Emp7, Emp8, Emp9 e Emp11, se enquadraram no nível 1, nesse caso, não foram adotadas ações específicas para reduzir o consumo de água nos últimos seis meses. Nota-se a ausência de indicadores de desempenho e ações de gestão acerca deste tema no empreendimento. As demais empresas rurais realizavam ações específicas para reduzir o desperdício de energia, água e matéria prima, mas não contavam com indicadores específicos para monitorar isso.

Em TF, observou-se o aumento de 43% nessa dimensão (Gráfico 3), o que mostra que a adoção de práticas sustentáveis trouxe a redução de custos para a empresa, contudo é ainda necessário estabelecer planos e metas, bem como implantar indicadores que possam mediar essa redução de forma efetiva nas empresas rurais.

Na dimensão Novos Produtos T0 (Gráfico 1), as Emp5, Emp6 e Emp7 já apresentavam produtos/serviços novos com frequência ou faziam mudanças significativas em produtos/serviços já existentes. As outras empresas rurais atendidas não estabeleciam esforços para inovar em seus processos e não utilizavam indicadores para verificar onde e como melhorar sua performance. Sua forma de gerenciar custos e produtos, não passa por aperfeiçoamentos e melhorias há bastante tempo. O aumento na dimensão de novo produtos foi de 58% (Gráfico 3), quando aplicado o Radar em TF, onde se destacaram as Emp5, Emp6, Emp10 e Emp12, as empresas rurais tendem a implantar indicadores de custos e produtividade e utiliza a sua comunicação com o cliente para entender como melhorar e modificar seus processos.

4 CONCLUSÃO

Os produtores acompanhados no primeiro ciclo da jornada ALI não utilizavam as ferramentas de gestão ou controle, seja financeiro ou de produção. Todas as dimensões analisadas tiveram aumento quando aplicado TF.

A redução de custos é o maior desafio dos pequenos produtores.

As ações e as ferramentas utilizadas na jornada tiveram aplicabilidade nas propriedades rurais, o que promoveu a melhoria e o avanço, mesmo que pequeno, dentro da empresa rural.

REFERÊNCIAS

CHAVES, R. Q. MAGALHÃES, A. M.; BENEDETTI, O. I. S.; BLOS, A. L. F.; SILVA, T. N. da. Tomada de decisão e empreendedorismo rural: um caso da exploração comercial de ovinos de leite. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 6, n. 3, <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v6i3.291>, 2010.

CONEJERO, M. A, ALVES, M. D. A. R. DE LIMA, S. C. Uma análise dos fatores críticos de sucesso dos negócios de impacto socioambiental aplicados ao agronegócio: um estudo multicase. **Research, Society and Development**, 9(7), DOI: 10.33448/rsd-v9i7.3616. 2020.

DIETRICH, J. P. SCHMITZ, C. LOTZE-CAMPEN, H., POPP, A. MÜLLER, C.

Forecasting technological change in agriculture—an endogenous implementation in a global land use model. **Technological Forecasting and Social Change**, 81, 236-249. <https://doi.org/10.1016/j.techfore.2013.02.003>, 2014.

DORNELAS, José **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 6. ed. São Paulo: Empreende/Atlas, 2016.

GUIA DO BOLSITA. Programa ALI RURAL. Sebrae, 2021.

INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Assentamentos. 28 de janeiro de 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/incra/pt-br/assuntos/reformaagraria/assentamentos>. 2020.

JUDEH, L. JUDEH, M. S. G. RIBEIRO, B. A. M., BEIER, M. P. MIRAILH, R. F. Afinal, o que é marketing? Anais do Salão Internacional de Ensino, **Pesquisa e Extensão**, 11(2), 2019.

KOTZKO, A. M. Empreendedorismo rural: a feira de produtores rurais como incentivo para inovação na agricultura familiar no município de Prudentópolis-PR. **XX ENGEMA**, p. 1-15. Disponível em <<http://engemausp.submissao.com.br/20/anais/arquivos/140.pdf>>, 2018.

ROCHA, M.C.M.M.R. Repensando Novas Estratégias e Cenários para a Construção do Conhecimento. **Tese**. Universidade Da Beira Interior. 2020.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de apoio às micro e pequenas empresas. Taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. Recuperado de http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Sobrevivencia_das_empresas_no_Brasil_2011.pdf>. 2011.